



XIV EPED 2024

Encontro de Pós-Graduandos
em Estudos Discursivos

Resumos - sessão 20

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo

Presidente da Comissão Organizadora do XII EPED

Comissão Organizadora

André de Oliveira Matumoto

Bruna B. C. Fernandes

Gabriel Isola-Lanzoni

Lucas Pereira da Silva

Nathalia Akemi Sato Mitsunari

Sandra Gomes Rasquel

Verônica dos Santos Modolo

22 e 23 de agosto de 2024

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Reescrita e *ethos*: o que os movimentos da escrita indiciam da imagem de si no discurso

Raquel Lima Silva Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Universidade de São Paulo
rlsilva@usp.br

Ao analisarmos estratégias de reescrita agenciadas por estudantes do ensino médio técnico de uma instituição federal de ensino, percebemos que os sujeitos, ao reformularem seus textos, constroem, paulatinamente, uma imagem de si no discurso (Amossy, 2011). Isso nos leva à constituição de um *ethos* marcada, especialmente no contexto de sujeitos em formação, por um movimento oscilante, próprio da escrita em processo. Esse agenciamento ético, enquanto “adesão dos sujeitos a uma certa posição discursiva” (Maingueneau, 2011, p. 69), atrela-se aos modos como os estudantes, ao anteciparem a leitura do texto pelo outro, configuram também a imagem do leitor. Cremos, então, que a mutabilidade do *ethos* esteja associada à dinâmica das formações imaginárias (Pêcheux, 1997), no sentido de que à medida que a imagem do outro vai sendo formada, o texto se aproxima de uma possível “versão final”. Nessa perspectiva, para esta comunicação, pretendemos: a) discutir a relação entre as estratégias de reescrita e a constituição de uma imagem discursiva; e b) compreender como processos de reescrita são agenciados em favor de determinado *ethos*. Mobilizamos autores que se dedicam ao estudo do *ethos* (Amossy, 2011; Maingueneau, 2011) e da escrita e reescrita (Riolfi, 2003; Fiad, 2006). Nosso gesto analítico-interpretativo ancora-se na análise do discurso de base materialista (Pêcheux, 1997) e no paradigma indiciário (Ginzburg, 1989), cujos preceitos nos permitem vasculhar vestígios da materialidade textual e vislumbrar deles efeitos de sentido. Temos sido capazes de depreender que a mutabilidade do *ethos* provavelmente esteja relacionada a um projeto enunciativo que, no plano da escrita, ganha forma à medida que o sujeito escreve. Assim, acreditamos que considerar a dimensão ética à qual a reescrita está atrelada contribua com a prática escritora, uma vez que, ao reescreverem, os sujeitos marcam seus discursos com uma imagem de si, a qual, por sua vez, impulsiona o próprio ato de reescrever.

Palavras-chave: Reescrita; Ethos; Discurso; Subjetividade.

Uma clínica entre a linguística e a análise do discurso: a psicanálise e um estudo da fala

Paulo Lobemvein Heidenreich Júnior
Universidade Federal de Minas Gerais
paulolhjunior@gmail.com

Esse estudo emerge da experiência clínica de um analista que busca problematizar as funções discursivas manifestadas pelos pacientes no contexto psicanalítico. O trabalho centra-se na extração de fragmentos clínicos, os quais são submetidos a uma análise à luz de princípios teóricos da Análise do Discurso e da Linguística. O objetivo central deste estudo reside na investigação do impacto exercido pelos eventos de linguagem na retificação subjetiva dos sujeitos. Acontece que “Quer se pretenda agente de cura, de formação ou de sondagem, a psicanálise dispõe apenas de um meio: a fala do paciente.” (Lacan, 1956, p. 248). A construção do discurso tem a ver com a própria construção do sujeito. Os deslocamentos, metáforas, metonímias, se relacionam com algo de um sujeito que manifesta sua estrutura também a partir do que acontece na fala. Esses eventos de linguagem são analisados em seis casos que extraio do meu consultório e que constituem o *corpus* dessa dissertação. Os resultados são verificados em cada caso com a análise singularizada dos eventos de linguagem dos sujeitos apresentados no trabalho. Partimos de três conceitos fundamentais para a elaboração da pesquisa: Sujeito, Transferência e Ethos. Para tanto, selecionamos a noção de sujeito em Pêcheux (1975), a transferência em Freud (1912) e Lacan (1957), e a noção de ethos de Maingueneau (2008) e Amossy (2005). Além disso, abordamos a linguística moderna saussureana (Saussure, 2006) e as interlocuções entre linguística, análise do discurso e psicanálise. Por fim, a Teoria da Enunciação, de Émile Benveniste (1966), vem para fundamentar as enunciações proferidas no setting analítico.

Palavras-chave: Psicanálise; Análise do discurso; Linguística; Teoria da enunciação; Ethos na clínica.

O conhecimento de área de línguas no argumento acadêmico a favor da incorporação do kriol nas escolas guineenses

Ivo Aloide Ié
Universidade de São Paulo
ivoaloide.bobadja@usp.br

Este trabalho é parte da nossa pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é compreender as Políticas Linguísticas Educacionais em Guiné-Bissau, um território com mais de dez línguas étnicas (Fula; Balanta; Mandinga; Pepel; Manjaco; Beafada; Mancanha; Bijagós; Felupe; Mansoanca; Balanta Mane; Nalu; Saracule, Sosso) e o kriol, o que o classifica, linguisticamente, como um país multilíngue e multicultural, mas onde a língua portuguesa foi adotada como a única oficial e legítima para ensinar conteúdos escolares. Isso implica dizer que as outras línguas existentes no país não são utilizadas no processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista essa realidade, nos últimos anos, os pesquisadores da área de línguas que dedicam as suas pesquisas sobre a situação linguística na Guiné, principalmente, a língua de ensino escolar, vêm tentando, por meio de argumentos, convencer os responsáveis da educação para que adotem uma prática de ensino bilíngue ou plurilíngue nas escolas guineenses. É nesse sentido que, na presente comunicação, analisamos um texto acadêmico (monografia) produzido por estudante guineense em Curso de Letra da Unilab-Campus dos Malês-BA e uma entrevista realizada com um egresso de Letras da Unilab. O objetivo é compreender como o conhecimento de área de línguas adquirido na Universidade é aplicado ao argumento sobre a incorporação das línguas faladas em Guiné-Bissau nas escolas, principalmente, o kriol. Para isso, examinamos as estratégias argumentativas que sustentam o discurso acadêmico sobre adoção do kriol como a língua de ensino. A análise é baseada na Teoria de Argumentação no Discurso, a Nova Retórica de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002). A metodologia é qualitativa e os resultados indicam que o argumento acadêmico a favor da adoção das línguas nas escolas guineenses está relacionado ao conhecimento adquirido na Universidade.

Palavras-chave: Argumento acadêmico; Guiné-Bissau; Imagem; Kriol; Língua étnicas.

Preposições e semântica argumentativa no ensino de Português como Língua de Acolhimento

Daniela Fátima Dal Pozzo
Universidade de Caxias do Sul
danieladalpo@gmail.com

Pensar o ensino e a aprendizagem de língua é desafiador, talvez mais ainda quando se pensa o ensino para falantes não nativos que precisam aprender português por uma questão emergencial. Dentre as dificuldades apresentadas pelos alunos, uma delas diz respeito à compreensão do sentido das preposições. Com a finalidade de pensar ensino e constituição de sentido no discurso, este estudo parte da seguinte questão norteadora: Que princípios podem nortear uma proposta de transposição didática da Semântica Argumentativa, de Marion Carel e Oswald Ducrot, especificamente quanto à significação das preposições *para* e *por*, com o intuito de auxiliar estudantes estrangeiros de português como língua de acolhimento a compreenderem seu uso e sentido no discurso escrito? Tem-se como objetivo geral: propor princípios da Semântica Argumentativa a serem transpostos didaticamente, a fim de oferecer subsídios para que estudantes de português – em especial de PLAC – possam compreender o sentido das preposições, em especial *para* e *por* no discurso escrito. Trata-se de um estudo teórico-metodológico em desenvolvimento, que propõe a criação de princípios a serem usados em sala de aula pelos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de português para migrantes; Português como Língua de Acolhimento; Semântica Argumentativa; Preposições.